

## Setembro Amarelo



Profa. Dra. Vanessa Luzia Queiroz Silva <sup>1</sup>

Profa. Dra. Alexandra Helena Bernardes <sup>1</sup>

Profa. Msc. Lucélia Rita Gaudino Caputo <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora da Faculdade Atenas

<sup>2</sup> Coordenadora do curso de Medicina da Faculdade Atenas

O suicídio é um acontecimento que está presente na história da humanidade há bastante tempo, em todos os tipos de culturas. É considerado um acontecimento de origem multifatorial, e resulta de uma junção de fatores psicológicos, biológicos, genéticos, culturais e socioambientais. Portanto deve ser considerado como o resultado de uma série de fatores acumulados durante a história do indivíduo, não podendo ser visto como algo simples, mas sim como um resultado final de um processo (CARVALHO 2014). O suicídio é considerado como um fenômeno complexo, um plano de evasão para se livrar da dor que na maioria das vezes acaba se tornando a própria fuga, a fuga da própria vida. Pesquisadores corroboram com a ideia de que não há um fator único capaz de ser responsabilizado pela tentativa e pelo ato suicida, porém na maioria dos casos é a junção de vários fatores: alcoolismo, uso de substâncias, perda de suporte familiar e social, depressão, desesperança, psicopatologias, dor psíquica incontrolável, vazio existencial, que por sua vez acaba acarretando uma perda no sentido da vida o que leva ao sujeito cometer o suicídio (TORO, 2017). Todos os anos mais de um milhão de pessoas no mundo cometem suicídio, o que torna isso um problema social de enorme relevância para saúde pública. Embora os fatores que contribuem para prática do suicídio variem de acordo com grupos e populações específicas, o público que se encontra em maior nível de vulnerabilidade são os jovens, os idosos e os considerados socialmente isolados, como a população indígena (VASCONCELOS, 2016). Para a família, a morte por suicídio é provavelmente a mais difícil de ser entendida e aceita, é bastante comum que os familiares tragam nos seus discursos elementos que demonstrem dúvidas acerca da causa do ocorrido, e se houve realmente o suicídio. Considerando que esse tipo de prática não se encaixa no conceito de boa morte, aquela que ocorre no seu tempo adequado e através de causas biológicas

(OSSWALD, 2016). A morte pode ser classificada em dois tipos, a esperada e a inesperada, e pode ou não envolver um período de necessidade de cuidados. Cada tipo de morte acarreta diferentes tipos de reações no âmbito familiar, porém a morte súbita é a que mais atinge a família, pois a mesma não está preparada e nem informada sobre a possibilidade disso vir a acontecer, dessa forma, a família tende a reagir em estado de choque a esse tipo de situação. Além da falta de estrutura psicológica para enfrentar a morte, em alguns casos, também ocorre a falta de preparação para lidar com as realidades advindas após essa morte (LEAL, 2017). Reconhecendo-se a relevância das lesões autoprovocadas e autoextermínios enquanto agravo com prevalência alta e cientes da necessidade de se aumentar as ações efetivas e programas destinados à sua prevenção, a Faculdade Atenas, aderiu ao movimento internacional do “Setembro amarelo” e realizou uma programação de ações de caráter científico e social para a mobilização da comunidade acadêmica e externa sobre a prevenção ao suicídio. Teve como objetivo realizar ações destinadas à orientação em saúde e mobilização sobre a prevenção ao suicídio e seu impacto social e na saúde pública. Identificou os colaboradores da Faculdade Atenas com o lacinho de fita amarela, demonstrando que a IES apoia a causa do Setembro Amarelo. Desenvolveu ações educativas e atividades de valorização à vida com os discentes e colaboradores da Faculdade Atenas. Realizou uma Live e um Conectados com o professor sobre prevenção ao suicídio, destinados à comunidade acadêmica e o público geral. A Faculdade Atenas, ciente de que o suicídio é um grave problema de saúde pública, de natureza multicausal e que seu enfrentamento demanda ações multisectoriais e interprofissionais, adere ao movimento Setembro Amarelo. Ante ao exposto, justifica-se as ações propostas neste

projeto. Teve como público alvo a comunidade acadêmica da Faculdade Atenas Passos e seguidores das redes sociais. As ações para celebração do movimento Setembro Amarelo se realizaram durante todo o mês de Setembro, na Faculdade Atenas e contará com as seguintes ações: Entrega das fitas amarela para todos os colaboradores da IES. Mensagens motivacionais nas redes sociais da Faculdade. Live com o psiquiatra Arlindo Gomes Ribeiro e a psicóloga Edna Messias de Freitas que foi transmitida pelo Instagram da Faculdade Atenas, para a comunidade acadêmica e seguidores da rede social. Conectados com o professor. As ações foram divulgadas pela imprensa da própria IES e externa, com vista ao alcance do público alvo.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. N. O efeito do fenômeno de suicídios coletivos na geração de renda. 2014. Disponível em: <http://temasemsaudade.com/wp-content/uploads/2019/03/fippsi20.pdf>.

LEAL, M. P. C et al. A compreensão dos discursos de enfermeiras sobre o cuidado à criança convivendo com câncer na à luz da psicologia fenomenológico- existencial. 2017. Disponível em: <http://temasemsaudade.com/wp-content/uploads/2019/03/fippsi20.pdf>.

OSSWALD, W. Sobre a morte e o morrer. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.

TORO, G. V. R. Tentativa de suicídio: vivências dos profissionais de saúde no pronto-socorro. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.

VASCONCELOS, F.E. Avaliação Psicológica e os fatores de risco do suicídio, 2016. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>.